

*** Diversidade e abundância relativa de famílias de urucu, Amazonas.** Antônio Mario R. de Arruda(*); Nair Otavio Aguiar(**); Paulo f. Bührnheim. Universidade do Amazonas.

Em levantamento de entomofauna do campo petrolífero da PETROBRAS no alto rio Urucu. Coari, Amazonas, estamos coletando insetos, entre várias técnicas, com armadilhas tipo Pennsylvania, usando luz negra BLB e frasco coletor com álcool etílico a 70% de 18 h às 6 h do dia seguinte. As coletas tem sido efetuadas junto à clareiras abertas em floresta primária de terra firma, para instalação de sondas de perfuração, durante ou logo após o desmatamento e por várias noites consecutivas. O estudo dos coleópteros das amostras obtidas, durante três noites consecutivas, nas localidades Angelim (XI/1992), LUC-18 (II/1993), SUC-2 (V/1993) e IMT-3 (VIII/1993), resultou em 7.845 exemplares de 61 famílias. Em Angelim coletamos 1.949 coleópteros (24,5% do total) de 36 famílias, no LUC-18 582 (7,5%) de 29 famílias, 6 das quais ainda não haviam ocorrido, no SUC-2 3.870 (49,5%) de 48 famílias, 13 das quais ainda não haviam ocorrido e no IMT-3 1.444 (18,5%) de 44 famílias, 6 das quais ocorreram pela primeira vez. No total de exemplares das 4 localidades, a família mais abundante foi a dos Staphylinidae (2.958 exemplares), seguida pelos Elminthidae (2.462 exemplares), respectivamente 38% e 32% do total, Em Angelim, LUC-18 e IMT-3 os estafilínídeos foram os mais abundantes e no SUC-2 ocorreram em número imediatamente inferior ao dos almintídeos. A riqueza de 61 famílias de coleópteros até agora obtidas, nas 4 primeiras amostragens, que abrangem o início, meio e fim da estação chuvosa e meio da seca, já ultrapassa metade do número total de famílias assinaladas pelo Brasil, que é de 109 (Costa *et al.* 1988). (Convênio PETROBRÁS/FUA, CNPq).

(*) Bolsista de Iniciação Científica

(**) Orientador